

Questionado exame de sangue para definir índios

Políticos estão envolvidos

Por várias vezes, durante as tentativas de conversa entre representantes dos Tapebas, especialmente Sérgio Leitão, e os alegados proprietários da fazenda Soledade, vários nomes de políticos têm sido citados como possíveis de ser utilizados para garantir a manutenção do quadro atual, sem qualquer mudança. O que mais constantemente serve de referência, conforme testemunho do advogado, é do senador Mauro Benevides.

Utilizando essa forte retaguarda política, tendo em nível estadual a deputada Maria Lúcia Correia como principal articuladora, os proprietários estavam conseguindo mudar as regras de um jogo que, segundo Sérgio, "caminhava facilmente para definição da área indígena onde, hoje, mora a comunidade dos Tapebas". A presença em Fortaleza, na próxima semana, do Presidente da Funai, Romero Jucá, seria o principal indício dessa reversão no quadro.

PROMESSAS FEITAS

É respaldado em documentos, incluindo o requerimento enviado à Funai pelo suplente de senador Esmerino Arruda, um dos declarados proprietários da Fazenda, que o advogado da Arquidiocese sente no ar a ameaça. "Tínhamos informações de que técnicos da Funai viriam ao Ceará para articulação de formas possíveis de mudar a tendência, sentida até então, de beneficiar os índios com o fim do processo".

No requerimento, inclusive, Esmerino Arruda diz que "a pretendida área indígena não passa de fantasia, alimentada pelo Cardeal Arcebispo de

Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider, com pretensão de recriar, com sua fértil imaginação, nos mangues de Caucaia, um Brasil pré-cabralino, habitado por silvícolas". Ele próprio se contradiz ao anexar um laudo de avaliação onde, por duas vezes, a área é identificada como um antigo aldeamento dos índios.

Ao rejeitar o requerimento do político, o antropólogo Artur Nobre Mendes teria perdido o posto na Funai, segundo argumentação de Sérgio Leitão. Para justificar o fato da decisão, nesse sentido, ter sido tomada oito meses após o episódio acontecer, o advogado diz "ser consequência do afunilamento do processo, com o final estando próximo. Além do mais, o posicionamento dele, contrário à venda da comissão a Fortaleza, para avaliar a situação, deve ter sido a gota d'água". Artur Nobre considerava suficiente, para se definir pela demarcação da área, a farta documentação existente na Funai.

O próprio governador Tasso Jereissati, durante audiência concedida à comissão de representantes dos Tapebas, mostrou-se simpático à luta desenvolvida pela comunidade. Determinou apuração para às denúncias de violência contra os índios, praticada pelo policiamento de Caucaia, como consequência da implicação política, e adiantou apoio à criação da área indígena. O seu representante no grupo de trabalho que discute o assunto, Marcos Antônio Vieira de Castro, defendeu essa proposta na reunião do último dia 20 de abril, em Brasília, quando a decisão foi transferida para depois da visita que a comissão faz ao local na próxima quinta-feira.

Na manhã de ontem, os índios Tapebas que moram às margens do rio Ceará, na rodovia BR-222, receberam convite para irem à fazenda Soledade, manter reunião com o proprietário, José Geraldo, e representantes da Funai. Na oportunidade, conforme foi explicado, haveria exames de sangue para definir, na realidade, quem é efetivamente indígena dentro da comunidade. Nenhum dos 914 tapebas, cadastrados pela Arquidiocese de Fortaleza, em trabalho realizado no ano de 1986, se incluía, entretanto, no grupo que esteve presente ao encontro realizado no refeitório da fazenda.

Ao saber da reunião, o advogado da Arquidiocese, Sérgio Leitão, foi até a comunidade dos Tapebas, denunciando o encontro como "Uma tentativa de reverter a expectativa sobre a demarcação das terras da área, incluindo alguns hectares da fazenda Soledade, em favor dos índios". A presença da Funai, confirmada somente através de um participante da reunião, tendo em vista que a imprensa teve o acesso barrado pelo proprietário, é um indício, segundo ele, "da intenção de criar um clima desfavorável para a decisão a ser tomada sobre o assunto".

Tem cerca de três anos a disputa pela terra entre os donos da fazenda Soledade, que formam um condomínio, e a comunidade dos tapebas. Conforme Sérgio Leitão, "a maior barreira parte do senhor José Geraldo, cujo filho é candidato a Prefeito em Caucaia, com apoio da deputada Maria Lúcia Correia, sua sogra". Por conta dessa situação, os índios vivem impossibilitados até de explorar uma terra que lhes pertence. A atitude dos proprietários, informando sobre a realização de exames de sangue, é definida pelo advogado como absurda.

Para saber quantos índios existem no trecho, resistindo a todas as tentativas de expulsão, segundo Sérgio Leitão, "é suficiente apenas que se consulte o trabalho da Arquidiocese". Mostrando um número de brancos superior ao de indígenas, entre as famílias que ocupam a margem do rio Ceará, o proprietário da Fazenda teria condições de "apresentar uma situação diferente da encontrada na realidade. A comunidade dos Tapebas é que aceitou a entrada dos brancos, com os quais convivem, hoje, sem qualquer tipo de conflito" — adianta ele.

O encontro de ontem, com a parti-



FOTOS ANTÔNIO FRANÇA

Está sendo contestada em Caucaia a etnia dos Tapebas

cipação de uma maioria das famílias, "mostra-se como uma tentativa de passar uma idéia diferente, de que a área é motivo de tensão, entre os moradores da comunidade", conforme o advogado da Arquidiocese. O quadro deve ser encontrado pela comissão que chega quarta-feira, liderada pelo Presidente da Funai, Romero Jucá Filho, para vistoriar "in loco" a área e tomar uma decisão final sobre a demarcação da área para os índios tapebas.

VINDA INEXPLICÁVEL

A forma como o problema da terra dos Tapebas vem sendo tratado, segundo avaliação de Sérgio Leitão mostra implicações políticas, com sérios prejuízos para a comunidade indígena. Conforme dispõe o decreto número 95.945, assinado em novembro de 1987, a devolução de área indígena deve acontecer por decisão de um grupo de trabalho, sempre atendendo proposta apresentada pela Funai. "Com relação aos Tapebas, já

existe esse apoio da Fundação e do próprio Governo do Estado, tornando sem sentido a verificação "in loco" da área." — argumenta.

Por ser contrário à vinda da Comissão, integrada por representantes dos ministérios do Interior e da Reforma Agrária, do Conselho de Segurança Nacional e pelo próprio Presidente da Funai, o Diretor da Divisão de Identificação e Delimitação da Superintendência de Assuntos Fundiários, Artur Nobre Mendes, "teria sido demitido do cargo na última segunda-feira", conforme Sérgio Leitão. Em outro momento, Artur Nobre negou provimento a requerimento enviado à Fundação Nacional do Índio, pelo suplente de senador Esmerino Arruda, um dos pretendidos donos da fazenda Soledade, considerando ilegítima a portaria 2384/87, que instituiu grupo de trabalho para proceder levantamento fundiário e plotagem de ocupações incidentes na área indígena Tapeba, em Caucaia.

Barrado acesso durante reunião

Com o acesso à reunião barrado, sob ameaças inclusive de a Polícia ser acionada e ainda com a chegada "dos meninos" chamados pelo proprietário, tornou-se impossível saber a veracidade da informação acerca da presença de representantes da Funai, ontem, na fazenda Soledade. Um dos supostos donos, José Geraldo, entre uma ameaça e outra, negou apenas "a realização de qualquer exame de sangue". Um participante, não identificado, adiantou haver três pessoas da Fundação participando do encontro.

Para o índio tapeba Francisco Bento de Sousa, "era bom que ele deixasse esse pessoal lá dentro por três dias, pelo menos, pois assim poderiam aprender". Garantia não haver representação dos índios no encontro, "mas apenas de alguns brancos, parte deles já trazidos pelo próprio Zé Geraldo para morarem junto com a comunidade, criando uma maioria que pode ter peso num momento de definição".

Entre os brancos que permaneceram em suas casas, recusando o convite feito pelo fazendeiro, muitos mostravam igual indignação que Francisco Bento. Moradora da comunidade há 10 anos, neta de índia, Josefa Mendes atestava "nunca ter havido qualquer tipo de problema no relacionamento". Com menos tempo no local, cerca de dois anos, Joaquim Rodrigues de Oliveira afirmava "não ter o que dizer contra os Tapebas. O direito, aqui, é igual para todos".

Conforme explicação do advogado Sérgio Leitão, "desde quando a Arquidiocese iniciou o trabalho junto à comunidade, sempre fez questão de evitar qualquer prioridade para os índios, em relação às famílias de brancos que habitam no trecho". Dessa forma é que já se conseguiu desapropriar 3.200 hectares de terras para os brancos, "como forma de afastar conflito entre os moradores, tratados sob uma mesma visão".

A tensão pode ser criada, a partir inclusive dessa reunião de ontem, dentro da intenção geral de inviabilizar a caracterização do local como área indígena. O município de Caucaia, de acordo com levantamento fundiário, conta com mais de 66 mil hectares próprios para desapropriação, tornando injustificável qualquer luta nesse sentido.



Leitão diz que a sucessão de Caucaia influi na situação